



USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Relatar a vivência da elaboração e aplicação das Tecnologias educativas entre os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem no Programa Saúde na Escola. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por seis acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob orientação de uma professora substituta do Departamento de Enfermagem da instituição. Diante disso, foi confeccionado materiais lúdicos para essa dinâmica, os quais tiveram o foco em tecnologias educativas para abordagem da higiene bucal, corporal e íntima, bem como a alimentação saudável, sexualidade e transexualidade. Dado exposto, esta vivência foi essencial no desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos, pois possibilitou a aprimoração da criatividade e trabalho em grupo. Além disso, os alunos apresentaram uma boa adesão às atividades propostas, o que demonstra a abordagem adequada de acordo com a idade de cada aluno.

Descritores: Educação em Saúde, Tecnologia Educacional, Serviços de Saúde Escolar, Enfermagem.

Use of educational technologies in the health program at school: experience report

Abstract: Was to report the experience of developing and applying Educational Technologies among students of the Undergraduate Nursing Course in the Health at School Program. This is an experience report developed by six undergraduate nursing students at the Federal University of Santa Maria (UFSM), under the guidance of a substitute professor at the institution's Department of Nursing. In view of this, playful materials were made for this dynamic, which focused on educational technologies to address oral, body and intimate hygiene, as well as healthy eating, sexuality and transsexuality. Given the above, this experience was essential in the professional and personal development of the academics, as it enabled the improvement of creativity and group work. In addition, students showed good adherence to the proposed activities, which demonstrates the appropriate approach according to the age of each student.

Descriptors: Health Education, Educational Technology, School Health Services, Nursing.

Uso de tecnologías educativas en el programa de salud en la escuela: relato de experiencia

Resumen: Relatar la experiencia de desarrollo y aplicación de Tecnologías Educativas entre estudiantes del Curso de Graduación en Enfermería del Programa Salud en la Escuela. Se trata de un relato de experiencia desarrollado por seis estudiantes de graduación en enfermería de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), bajo la orientación de un profesor suplente del Departamento de Enfermería de la institución. Ante ello, se elaboraron materiales lúdicos para esta dinámica, que se centró en tecnologías educativas para abordar la higiene bucal, corporal e íntima, así como la alimentación saludable, la sexualidad y la transexualidad. Dado lo anterior, esta experiencia fue fundamental en el desarrollo profesional y personal de los académicos, ya que permitió mejorar la creatividad y el trabajo en grupo. Además, los estudiantes mostraron una buena adherencia a las actividades propuestas, lo que demuestra el enfoque adecuado de acuerdo a la edad de cada estudiante.

Descriptores: Educación en Salud, Tecnología Educativa, Servicios de Salud Escolar, Enfermería.

Taís Carpes Lanes

Doutoranda em enfermagem. Professora substituta. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: taislanes_rock@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9337-7875>

Ana Carolina Cunha Almeida

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: ana.cunha@acad.ufsm.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0105-4161>

Anna Karoline Vargas da Costa

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: anna.costa@acad.ufsm.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9937-5261>

Janaína Mattos Klein Bühring

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: janaina.buhring@acad.ufsm.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3057-1907>

Manuela de Albuquerque Figueiredo

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: manuela.figueiredo@acad.ufsm.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0271>

Pâmela Araujo de Lima

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS.

E-mail: pamela.lima@acad.ufsm.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1567-4898>

Camila Antunez Villagran

Professora. Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiânia-GO.

E-mail: camilaantunezwillagran@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9498-3049>

Submissão: 13/05/2023

Aprovação: 24/06/2023

Publicação: 21/07/2023



Como citar este artigo:

Lanes TC, Almeida ACC, Costa AKV, Bühring JMK, Figueiredo MA, Lima PA, et al. Uso de tecnologias educativas no programa de saúde na escola: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):668-680. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.668-680>

Introdução

A escola é um dos primeiros lugares de convivência social do indivíduo, onde é possível ter contato direto e contínuo com o conhecimento em seus diversos domínios. Um dos âmbitos preconizados pelo Governo Federal, através de uma integração intersetorial do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde é a prevenção, promoção e a atenção à saúde por meio do Programa Saúde na Escola (PSE)¹.

O PSE tem como objetivo contribuir na formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção e prevenção à saúde, bem como encaminhamentos necessários de acordo com a necessidade de cada aluno, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, jovens e adultos durante o ensino¹. Estas ações são desenvolvidas nas escolas pelos profissionais ou estudantes da saúde, as quais são decorrentes do trabalho integrador entre as instituições de educação e saúde. É um processo de ensino e aprendizado para promoção da qualidade de vida da comunidade escolar, permitindo o desenvolvimento e aprimoramento do pensamento crítico e efetivo mediante a identificação e resolução de problemas sobre a saúde e relações socioculturais².

A saúde na escola deve ser discutida ao longo da vida, desde a infância até a idade adulta, para que se consolide um estilo de vida saudável. A abordagem precoce auxilia na consolidação de hábitos mediante o efeito da influência das ações educativas com a população escolar, sendo um espaço adequado para a promoção da saúde².

Durante as ações implementadas é importante

que os comportamentos de risco à saúde sejam observados nos alunos, assim, sendo possível o encaminhamento para avaliação de profissionais especializados. Cabe salientar, que os centros educativos como universidades em conjunto com os serviços de saúde são responsáveis pela promoção da saúde, por meio de ações educativas sobre comportamentos e hábitos saudáveis, reduzindo assim comportamentos de risco³.

Para tal, os alunos dos cursos de graduação da área da saúde, em especial, da enfermagem atuam através do PSE buscando interagir os temas que emergem da necessidade da escola com as ações em saúde. As atividades educacionais são métodos eficazes para a promoção de saúde e redução de agravos, bem como na formação dos graduandos desenvolvendo habilidades práticas e educacionais⁴.

A elaboração de ações interventivas ocorre através de Tecnologias educativas que compreende produtos e materiais de compartilhamento de conhecimento sobre diferentes áreas e temas de ensino-aprendizado, constituindo em instrumento assistencial com vistas ao cuidado, ensino e gestão^{3,5}. As TE são classificadas em Tecnologias Educacionais (dispositivos para o ensino e aprendizagem), Tecnologias Assistenciais (dispositivos para o cuidado) e Tecnologias Gerenciais (dispositivos para gestão da saúde)^{3,5}.

Assim, tendo em vista a necessidade dos alunos durante o período escolar, as universidades e os serviços de saúde em conjunto buscam elaborar e utilizar TE, a fim de facilitar o processo de educação em saúde. Tais recursos promovem o conhecimento sobre as doenças e modo de prevenção, além suscitar o autocuidado e discussão de questões

socioculturais³. Dessa forma, é de suma importância a utilização de estratégias educativas lúdicas e interativas com crianças e adolescentes que envolvam e favoreçam a sua participação nas dinâmicas educativas⁶.

São escassos os estudos que discorrem sobre a vivência de alunos da graduação durante a elaboração e uso de TE em PSE, visto que, a maioria dos estudos possuem foco na construção e implementação de TE nas escolas. Estas ações são sobre nutrição, higiene das mãos e especialmente, higiene bucal⁷⁻⁹.

A partir disso, esse artigo tem como questão norteadora “Como foram elaboradas e aplicadas as tecnologias educativas entre os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem no Programa Saúde na Escola?” e objetivo “Relatar a vivência da elaboração e aplicação das Tecnologias educativas entre os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem no Programa Saúde na Escola”.

Material e Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por seis alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob orientação de uma professora substituta do Departamento de Enfermagem da instituição. O estudo se refere à experiência de alunos sobre a elaboração e o uso de TE em atividades desenvolvidas no PSE, as quais estão previstas na estrutura curricular da disciplina “Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Básica”, da UFSM.

A disciplina possui carga horária prática de 120 horas e teórica de 60 horas, totalizando 180 horas. É ofertada aos alunos do 4º semestre e tem como objetivo: Conhecer a Política Pública de Saúde da

mulher e à criança; assistir a mulher, em todo seu ciclo vital, no que se refere à promoção e proteção da saúde; reconhecer as situações do processo saúde-doença, desenvolvendo os cuidados de enfermagem; realizar avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, considerando as abordagens em Enfermagem Familiar.

Nesse sentido, as atividades ocorreram em uma escola da rede estadual localizada na região central do Rio Grande do Sul, Brasil, a qual abrange em torno de 190 alunos matriculados no ensino fundamental e médio. Participaram das atividades os alunos do 3º ano (turma A e B) e 5º ano (turma A) do ensino fundamental em turno vespertino no período de maio a junho de 2022. Ao total, participaram dos encontros 42 crianças com idade entre oito e 12 anos, totalizando três encontros com duração média de uma hora e trinta minutos cada um.

As atividades foram planejadas de acordo com as demandas da escola. Para isso, foi realizado um encontro prévio com a diretora da escola para organizar os temas que seriam abordados com as crianças. Ocorreu dois encontros para a preparação das atividades entre os alunos do curso de enfermagem e a professora orientadora, sendo o primeiro destinado à apresentação e organização das aulas práticas e o segundo para aprimoramento das atividades. Além disso, foi organizado um grupo no *WhatsApp* para melhor comunicação entre o grupo e professor.

Com os alunos das turmas do 3º ano do ensino fundamental emergiu a necessidade de abordar sobre a higiene bucal, corporal e íntima. Neste aspecto, a diretora sinalizou que alguns alunos que não utilizavam peças íntimas, sendo relevante incluir essa

temática. Ainda, a carência da educação alimentar mediante o consumo inadequado de alimentos industrializados foi tratada como demanda para o desenvolvimento das ações educativas.

Em relação às atribuições necessárias do 5º ano do ensino fundamental, a diretora sinalizou para a abordagem da sexualidade e transexualidade. Com o início da puberdade que engloba as mudanças físicas e mentais dos alunos, esta pauta se tornou evidente mediante as ações de inclusão que a escola vem realizando, uma delas, a criação do banheiro unissex para uso dos alunos, sendo um total de três tipos de banheiros (feminino, masculino e unissex).

Nessa perspectiva, os acadêmicos organizaram as atividades conforme a necessidade de cada turma, idade, maturidade e compreensão. Os objetivos foram estipulados visando a promoção da saúde bucal, promoção da higiene corporal e íntima, promoção da alimentação saudável e promoção dos direitos de gênero, sexuais e transsexuais. Sendo assim, foram estruturadas atividades para o 3º ano com a intenção de envolvimento prático e lúdico que envolvesse as TE. A partir da definição dos temas, foram desenvolvidas as TE, sendo: duas próteses dentárias, duas escovas de dente, dois bonecos, cartazes e materiais de apoio.

Para os alunos do 5º ano, buscou a construção de ações que os incluíssem nas atividades, visto que, existem barreiras como a timidez e o tabu entre os adolescentes em discutir sobre a sexualidade e transexualidade. Nesse sentido, foi criada uma caixa anônima para a inclusão de perguntas ou contribuições sobre este tema. Por fim, foi organizado uma ação de montagem de cartazes com intuito dos adolescentes manifestarem suas opiniões, relatos,

informações e aprendizado adquirido até o momento. Por se tratar de relato de experiência, não é necessária aprovação no comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Para o desenvolvimento e aplicação das TE, os acadêmicos avaliaram as demandas e buscaram na literatura suporte para sua construção. Nos dias de PSE, o grupo se reuniu brevemente com a professora para discutir sobre a organização e execução das atividades. Na sequência, serão apresentadas a TE em dois grupos e como foram aplicadas com os alunos.

Tecnologias educativas para abordagem da higiene bucal, corporal e íntima, e alimentação saudável

Como TE, foram desenvolvidas duas próteses dentárias com materiais recicláveis (Figura 1) para demonstrar a escovação adequada. Os materiais utilizados para a montagem foram tampas plásticas de garrafa pet, papelão, tinta, pincel e cola quente. Além disso, duas escovas de dente (Figura 1) foram construídas com esponja multiuso, papelão, papel decorativo e cola, a fim de auxiliar na prática. Para a simulação do fio dental, foi utilizado um pedaço de barbante. Esta dinâmica teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a higiene oral e os materiais utilizados, bem como para discussão da finalidade e a importância desta prática.

Figura 1. Próteses dentárias e escova dente.



Fonte: Os autores.

Para a representação da higiene corporal e íntima foram construídos dois bonecos do sexo feminino e masculino, respectivamente (Figura 2), com o propósito de explicar a importância e a finalidade de banho e do uso de roupas. Para a montagem destas TE foram utilizados os seguintes materiais: papel pardo, papel EVA, papel colorido, barbante, pincel permanente, velcro e cola. Ainda, para contribuir na demonstração foram desenvolvidas peças de shampoo, condicionador e sabonete (Figura 2). Esta dinâmica teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a higiene corporal e os materiais utilizados, bem como para discussão da sua importância e finalidade.

Figura 2. Bonecos e materiais utilizados para higiene corporal e íntima.



Fonte: Os autores.

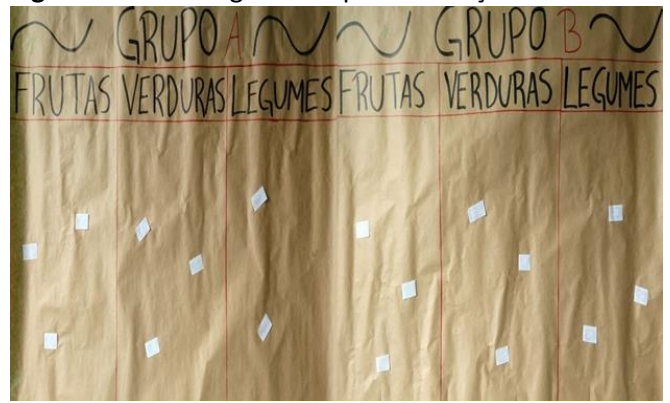
Em relação à abordagem da educação alimentar, foi proposto uma dinâmica em que cada turma foi dividida em dois grupos (grupo A e B) com a intenção de reconhecer as figuras em seus respectivos espaços e identificações. Foi desenvolvido um cartaz com papel pardo, velcro cola e pincel permanente (Figura 3). As imagens escolhidas foram impressas e correspondem a frutas, legumes e verduras (Figura 4). Esta dinâmica teve como objetivo identificar o conhecimento dos alunos sobre os tipos de alimentos saudáveis, bem como para discussão dos grupos alimentícios que devem estar presentes nas refeições.

Figura 3. Imagens de frutas, legumes e verduras.



Fonte: Os autores.

Figura 4. Cartaz organizado para educação alimentar.



Fonte: Os autores.

No Quadro 1 está apresentado a organização dos encontros desta categoria, atividades e as dinâmicas realizadas com base na temática higiene bucal, corporal, íntima e educação alimentar.

Quadro 1. Organização dos encontros, temas e atividades.

Encontros	Turma	Temáticas	Atividades*
Encontro 1	3º ano do ensino fundamental Turma A (8 a 9 anos) contendo 18 alunos	Higiene bucal, corporal, íntima e educação alimentar	1) Higiene das mãos com álcool gel 70% 2) Higiene bucal com escova, creme e fio dental fictícios 3) Higiene corporal com bonecos de papelão e materiais de banho fictícios 4) Gincana dos alimentos
Encontro 2	3º ano do ensino fundamental Turma B (8 a 9 anos) contendo 18 alunos		

Nota: *Em todas as dinâmicas foram discutidos os conceitos das temáticas com base na literatura científica.

Fonte: os autores.

As atividades foram realizadas com as turmas A e B do 3º ano do ensino fundamental, de acordo com a sequência: higiene bucal, higiene das mãos, higiene corporal e íntima; por fim a educação alimentar. Inicialmente, os acadêmicos se apresentaram e expuseram para os alunos as atividades que seriam realizadas e o seus objetivos, sugerindo a participação de todos.

Os alunos foram dispostos em círculo para maior interação durante as atividades. Para a higiene bucal foram utilizadas as próteses dentárias para demonstração da escovação e uso do fio dental, além de instrução dos alunos sobre a sua importância na redução de cáries, halitose e tártaro, bem como a troca periódica das escovas de dentes. Após, praticaram a escovação e uso do fio dental nas próteses. Em suma, os alunos demonstraram interesse, participação e conhecimento da técnica, no entanto, alguns relataram dificuldade de adesão à prática de escovação diária.

A higiene das mãos ocorreu através da explanação sobre a sua importância e finalidade, assim como a técnica adequada, a qual foi demonstrada pelos graduandos. Na sequência, cada aluno realizou a técnica com auxílio dos graduandos.

Ao final do encontro, abordou-se a higiene corporal e íntima. Os acadêmicos fixaram os bonecos no quadro para melhor exposição e utilização da TE. Desse modo, foi possível ilustrar o passo a passo de um banho adequado, partindo da retirada das roupas e seu desprezamento, incluindo o uso do shampoo, condicionador e sabonete.

Demonstrou-se o processo de secagem do corpo deste o cabelo até os pés, buscando mantê-los limpos e secos para redução da propagação de fungos e

bactérias. Também foi contemplado a importância do uso de roupas limpas e secas, bem como roupas íntimas. Os alunos participaram de forma lúdica, demonstrando interesse na temática, visto que alguns referiram pouca adesão ao banho e uso de roupas íntimas.

Por vezes, os alunos sentiram um misto de vergonha e graça, enquanto os acadêmicos explicavam sobre a higiene íntima, em especial, no momento da retirada das roupas dos bonecos. No entanto, não foi prejudicial aos alunos, sendo repassado de forma leve e descontraída a educação em saúde sobre esta temática.

Acerca da educação alimentar, a atividade sucedeu-se com a exposição e esclarecimento da importância e os benefícios da alimentação saudável. Como dinâmica, utilizou-se da gincana dos alimentos, na qual os alunos foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebeu imagens de verduras, legumes e frutas, as quais deveriam ser encaixadas no cartaz pelos alunos em suas respectivas classificações. O grupo que tivesse maior número de acerto, venceria. Esta dinâmica proporcionou aos alunos conhecimento sobre a importância da alimentação saudável, cooperação e trabalho em equipe. Além disso, os alunos relataram a inclusão de frutas, verduras e legumes nas suas refeições diárias e como desfrutaram desses alimentos. Foi oferecido maçã ou banana aos alunos como forma de agradecimento pela participação e incentivo da alimentação saudável.

Mediante a distribuição das frutas para o lanche, os alunos demonstraram satisfeitos com o tipo de alimento. Alguns alunos relataram preferirem frutas, ao invés de alimentos industrializados, entretanto, por falta de tempo ou planejamento, os responsáveis

pelos alunos escolhiam um alimento mais fácil de comprar e consumir, como salgadinhos, bolachas recheadas e sucos industrializados.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível identificar atenção dos alunos sobre as temáticas abordadas, assim como o seu engajamento na participação das atividades e também dos professores. Os alunos demonstraram preocupação em melhorar os hábitos de higiene bucal, principalmente em relação à troca de escova de dente de forma periódica, uso do fio dental e escovação após o consumo de alimentos, assim como repassar as informações aos seus familiares.

Após as atividades, os acadêmicos agradeceram a atenção e elogiaram a participação dos alunos. O desenvolvimento da programação não apresentou intercorrências. Os alunos receberam os graduandos com carisma e interesse no aprendizado, demonstraram afeto, carinho e respeito. Além disso, a direção e as professoras da escola apresentaram engajamento e colaboração nas atividades. Foi possível concluir todas as atividades propostas para as duas turmas seguindo o cronograma organizado pelos acadêmicos e professora.

Tecnologias Educativas para abordagem da sexualidade e transexualidade

No que tange as TE relacionadas a sexualidade e transexualidade, foi elaborada uma caixa de perguntas com o intuito de manter a anonimato entre os alunos. Foi utilizado papelão, papel EVA e cola como materiais para a confecção (Figura 4). Assim como uma dinâmica inclusiva, contendo as letras separadamente da sigla LGBTQIA+ em papel colorido (Figura 5), foi fixado no quadro da sala de aula, para que os alunos pudessem incluir em cada letra o seu significado,

enquanto o diálogo ocorria por meio de explicações.

Figura 5. Sigla LGBTQIA+.



Fonte: Os autores.

Devido às mudanças e adequações, a escola implementou banheiros unissex, o que gerou dúvidas aos alunos em relação ao tema transexualidade, assim como sobre a puberdade, fase que os alunos do 5º ano estão vivenciando.

No Quadro 2 está apresentado a organização do encontro desta categoria, atividades e as dinâmicas realizadas.

Quadro 2. Organização dos encontros, temas e atividades.

Encontros	Turma	Temáticas	Atividades*
Encontro 3	5º ano do ensino fundamental Turma A (10 a 11 anos) contendo 30 alunos	Sexualidade Transexualidade	1) Caixa de perguntas 2) Roda de conversa

Nota: *Em todas as dinâmicas foram discutidos os conceitos das temáticas com base na literatura científica.

Fonte: os autores.

O encontro foi iniciado com a apresentação dos acadêmicos aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, orientações sobre as atividades e temáticas abordadas. Após as apresentações, cada

aluno recebeu uma folha em branco para inserir dúvidas ou contribuições sobre a sexualidade e transexualidade. Na sequência, a sigla LGBTQIA+ foi desmembrada no quadro, de forma que os alunos preenchessem com o seu significado e, ao mesmo tempo, discutisse o seu conceito.

As dúvidas e contribuições foram inseridas na caixa de perguntas e posteriormente lidas de forma anônima. Esse método foi escolhido para que os próprios alunos respondessem e interagissem com os colegas e os responsáveis pela dinâmica. Finalizando as atividades, a turma foi dividida em dois grupos para a construção de cartazes sobre a troca de conhecimento durante o encontro. Os cartazes foram confeccionados a partir de materiais disponibilizados pelos acadêmicos, sendo, cartolina, tesouras, revistas, cola bastão, folhas coloridas e canetinhas.

Na confecção, os alunos inseriram a sigla do movimento político e social que defende a diversidade e busca por maior representatividade e direitos. Nessa perspectiva, foram utilizadas imagens de casais heterossexuais e homossexuais aderidos a legendas alusivas à igualdade de amor entre todos os seres, sem preconceitos e discriminação. Em relação às perguntas inseridas na caixa, as dúvidas abordaram a questão da transitoriedade da orientação sexual. Pode-se perceber que os alunos demonstraram dificuldade em compreender a distinção de opção e orientação, uma vez que a sexualidade é uma orientação.

Ao final das atividades executadas com os alunos do primeiro grau, nota-se a importância do PSE nas escolas de ensino fundamental e como o contato da educação em saúde por meio de uma escuta qualificada faz diferença na vida dos jovens, que

puderam se envolver de forma mais atrativa no processo. Bem como na formação acadêmica dos graduandos, impactando positivamente no processo de prevenção e promoção da saúde.

Discussão

A higiene bucal é a prática de manter a cavidade oral limpa e saudável, prevenindo de doenças como a gengivite, o tártaro, a cárie e a infiltração dentária, por exemplo. A inclusão da higiene oral deve iniciar de forma precoce, sendo promovido em escolas através de palestras e práticas com auxílio de profissionais e acadêmicos da saúde^{8,10}.

Para tal, foi desenvolvido uma prótese dentária para a demonstração da escovação entre as crianças do 3º ano do ensino fundamental. Percebeu-se a dificuldade em sua adesão, visto que os alunos referiram que praticavam somente uma única vez ao dia a higiene bucal, assim como não utilizavam o fio dental. Este dado está de acordo com o estudo realizado em uma escola primária de Malawi, o qual identificou que 10,3% das crianças não praticavam a escovação e realizavam o enxágue bucal somente com água; especialmente, as crianças residentes em áreas rurais por pertencerem a grupos de baixa renda socioeconômica^{8,11}.

Antes de iniciar a educação em saúde, compensa conhecer o contexto socioeconômico e cultural dos alunos, pois dependendo da condição que vivenciam não conseguem aderir a uma adequada prática de higiene. Em consonância, estudo africano comparou a disparidade entre os alunos de média/alta renda socioeconômica com os alunos de baixa renda, os quais não tinham condições financeiras para comprar creme dental e escova com cerdas para escovação. Os alunos de baixa renda utilizavam somente o dedo e o

carvão, cinza ou sal, ao invés de escova e creme dental^{8,11}.

A falta de escovação ou sua prática inadequada pode causar uma série de danos à saúde, como cárie dentária e doença periodontal. Cerca de 90% das crianças no mundo convivem com cárie dentária apresentando como sintomas a dor, o desconforto e febre. Estes problemas impactam na vida social e na educação das crianças, visto que restringem as atividades escolares, levando a perda das aulas teóricas e de seus conteúdos pragmáticos. Isto causa frustração aos alunos, mediante a probabilidade de exame ou de repetir as disciplinas cursadas por falta ou dificuldade de recuperar os conteúdos ministrados⁸.

Ademais, a associação da prótese dentária com a escova de dente e o fio dental permitiu elucidar a forma de utilizar esses elementos durante o processo de escovação. A implementação destas ações buscou aumentar o conhecimento sobre a escovação e os danos causados à saúde, mediante a sua baixa adesão, bem como discorrer da necessidade da troca da escova de forma periódica¹¹.

A abordagem da temática de higiene das mãos foi idealizada a partir da explicação sobre a sua importância, finalidade e elucidação da sua prática aos alunos. A associação entre a teoria e a prática é evidente no estudo iraniano realizado com crianças do 3º ano do ensino fundamental, onde realizou treinamentos sobre a lavagem de mãos aprimorando o nível de consciência comportamental entre os alunos¹².

Estudo africano realizado em uma escola Primária avaliou o uso de intervenção para promoção da higiene das mãos, dentre vários métodos de educação

foram utilizadas as palestras, discussões, jogos e dramatização⁷. Após a implementação da intervenção, observou-se que houve aumento do conhecimento da lavagem das mãos entre os estudantes (85,30%), especialmente antes das refeições^{7,13}. Esses resultados corroboram para a importância de ações que promovam o conhecimento e mudança de hábitos, motivando os alunos a melhorar o seu comportamento de acordo com a literatura científica^{7,14}.

No mesmo sentido, a higiene do corpo foi abordada através da discussão sobre a sua importância, finalidade e a demonstração da adequada lavagem e secagem do corpo. A demonstração ocorreu nos bonecos confeccionados de EVA, conforme a literatura que reforça os hábitos de higiene por meio de dinâmicas de jogos, bem com abordam problemas de saúde mais graves associados à sua baixa adesão¹³.

Além disso, os graduandos de enfermagem também abordaram sobre a troca de roupas íntimas e pessoais, bem como o seu uso adequado com intuito de reduzir a proliferação de bactérias e outros microrganismos que causam problemas de saúde. Em concordância, estudo espanhol identificou que 91,2% das crianças trocam de roupas íntimas todos os dias, enquanto 8,8% não trocam diariamente¹³. É importante sensibilizar os estudantes sobre relevância do uso e troca de roupas íntimas, especialmente, através de livros ou dinâmicas ilustrativas para educação infantil¹⁴.

No que tange à utilização de TE para abordagem da alimentação saudável, uma pesquisa em escolas primárias da Austrália demonstrou boa receptividade por parte de pais e professores, uma vez que estes

acreditam que a atividades auxiliam as crianças no processo de compreensão dos hábitos alimentares saudáveis¹⁵.

Acerca da compreensão dos estudantes sobre alimentação saudável, verificou-se dificuldade em identificar as categorias alimentares, devido à falta de informação prévia. A oferta de frutas após a dinâmica configurou-se como um importante mecanismo de incentivo às boas práticas alimentares.

A alimentação saudável inicia com a família e segue nas escolas a partir de programas de educação alimentar e nutricional¹⁶. Para tal, é importante fomentar a educação alimentar não somente entre os alunos, mas também alcançar os pais, fornecendo informações e apoio na alimentação saudável de seus filhos. A família desempenha uma função fundamental nos hábitos alimentares das crianças, sendo crucial direcioná-los, através de folhetos informativos e inclui-los nas atividades com os alunos nas escolas¹⁵.

As intervenções educacionais, por meio de palestras e discussão são utilizadas em diferentes regiões do mundo, visto que causa bons resultados no quesito de conhecimento dos alunos, quando comparados aos que não recebem a intervenção ($8,8 \pm 2,0$ vs. $5,9 \pm 2,1$, $P < 0,0001$)¹⁷. Além de programas educacionais, é importante investir em TE, as quais ainda são pouco exploradas nesta temática com alunos do ensino fundamental¹⁸.

Pesquisa realizada Nova Zelândia teve como intuito a construção de vídeo game para auxiliar na educação alimentar de alunos entre 7 e 11 anos de idade. Esta tecnologia foi guiada e construída em conjunto com os alunos, incorporando valores educativos para o aumento do conhecimento incrementados às demandas das crianças em suas

comunidades escolares¹⁸.

Ao que se refere à educação sexual entre os adolescentes do 5º ano do ensino fundamental, percebeu-se a importância de sua ampla discussão, visto que a maioria dos adolescentes recorrem a colegas e recursos imprecisos para obter informações. Portanto, ensiná-los e responder às suas perguntas é de particular importância¹⁹.

A abordagem sobre a sexualidade é complexa, visto que a maioria dos professores não tem capacitação para ofertar a educação sexual. Para tal, é importante a inclusão de profissionais e acadêmicos da saúde nas escolas, com vistas a proporcionar maior discernimento e responder aos questionamentos dos alunos¹⁹.

Desta forma, as ações de educação em saúde são realizadas por profissionais da saúde, em especial, pela enfermagem (37,5%) com os alunos do ensino fundamental, entre 5º a 9º ano e 25% com alunos do ensino médio²⁰. As atividades, em sua maioria, abordam sobre doenças sexualmente transmissíveis e gestação, assim como informações sobre a biologia do sexo, sem mencionar sobre as questões de gênero.

Desta forma, percebe-se na literatura a escassez de pesquisas que abordem o gênero e o respeito à diversidade nas escolas²⁰. No entanto, as poucas pesquisas sobre a temática abordam a educação sexual através de palestras, perguntas e respostas, sessões de aprendizado e treinamento de professores sobre a promoção da saúde escola; sem aprofundar ou discorrer nas tecnologias inovadoras de dispersão das informações^{19,21}.

Para tal, é importante abordar as TE para auxiliar na compreensão da sexualidade entre os alunos. Assim, foi exposto a sigla LGBTQIA+ aos alunos, sendo

observado o conhecimento unânime entre os adolescentes sobre os seus significados, entretanto, as informações socializadas partem do senso comum. Evidencia-se a necessidade de abordar a sexualidade com base na literatura científica, incluindo materiais educativos para abranger a saúde sexual¹⁹.

Sendo assim, ainda é possível constatar dúvidas e equívocos pontuais sobre conceitos específicos de sexualidade, demonstrando a necessidade de uma abordagem mais clara e objetiva do assunto no ambiente escolar. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental para uma relação de confiança e transmissão de conhecimento²².

Os equívocos sobre a sexualidade estão associados a pressão social de se conformar aos estereótipos de gênero. As questões da sexualidade inicia na primeira infância na pré-escola e se estende a puberdade, onde as crianças e adolescentes sentem a necessidade de adequar à uma categoria e assumirem as características associadas ao seu sexo biológico²².

Dessa forma, se faz necessário o emprego de TE, como a elaboração dos cartazes para viabilizar a manifestação individual e mediar o debate entre os sujeitos envolvidos no processo. Ao encontro disso, o uso da caixa de perguntas se revela como uma estratégia para assegurar o anonimato dos alunos e reduzir a ocorrência de ataques violentos, realizados, principalmente, através de *bullying* nas escolas^{23,24}.

A violência baseada em gênero é nítida, em que os alunos vivenciam o *bullying* homofóbico, por meio de agressões verbais e físicas com base em sua orientação sexual ou devido seu comportamento não coincidir ao que se espera de alguém com seu sexo biológico²². Os alunos do ensino fundamental utilizam estratégias de isolamento social para conviver com a

violência e evitar conflitos. Geralmente não compartilham suas experiências de violência com seus pais ou professores²².

Ao contrário do fundamental, os alunos do ensino médio recorrem a sua rede de apoio de amigos, bem como manter um bom histórico acadêmico e participar de atividades extracurriculares. Entretanto, ainda alguns alunos buscam fazer o seu melhor para se adequar às expectativas de gênero para evitar insultos verbais e sentimentos de isolamento²².

Diante deste contexto, é importante utilizar TE para auxiliar na redução da discriminação, *bullying* entre os colegas, buscando a compressão da importância de aceitar e respeitar as decisões e a orientação sexual de cada um. Ainda é muito difícil discutir sobre esta temática nas escolas, entretanto, neste relato observou a adesão dos alunos às atividades trabalhadas, em que, a escola está tentando se adaptar às questões de gênero. Uma das adaptações foram as atividades realizadas pelas acadêmicas de enfermagem, bem como a organização de um banheiro unissex pela direção da escola. Assim, permanecendo três tipos de banheiro, um unissex, outro feminino e outro masculino, buscando respeitar a individualidade de cada um²².

Mediante o relato de experiência sobre o desenvolvimento e uso TE, percebeu-se a importância da conscientização não somente dos alunos, mas a necessidade de incorporar os familiares e professores nas atividades. Portanto, programas escolares de conscientização, TE, tecnologias inovadoras e educação são importantes para melhorar a saúde em geral, assim como o planejamento e avaliação de programas de promoção da saúde.

Considerações Finais

A vivência da elaboração e uso das TE pelos acadêmicos de enfermagem foi de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem de crianças do ensino fundamental acerca das temáticas elencadas. Através das TE foi possível promover dinâmicas lúdicas, tais como a ilustração da higiene das mãos, bucal e corporal através de bonecos de EVA e próteses dentárias, assim como cartazes sobre os alimentos saudáveis. Os alunos apresentaram uma boa adesão às atividades propostas, o que demonstra a abordagem adequada de acordo com a idade de cada aluno.

No entanto, ainda existe uma lacuna sobre pesquisas referente à TE como instrumento de educação no ambiente escolar, em especial, a sua disseminação não somente aos alunos, mas também os familiares e professores. Dessa forma, salienta-se a importância do presente estudo, o qual se configura como uma narrativa de experiências de graduandos da enfermagem na elaboração e manuseio de TE com os alunos para a promoção da saúde.

No que tange à vivência dos graduandos, esta proporcionou a participação efetiva na construção de mecanismos para a implementação de ações voltadas ao PSE, o que garante a integração do ensino e extensão preconizada pela universidade e a legislação do programa. Nesse sentido, a experiência propiciou a ampliação do conhecimento teórico no que se refere ao conteúdo das ações implementadas, bem como o aprimoramento de habilidades práticas de comunicação.

Referências

1. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Distrito Federal (DF), Brasília. 2007.
2. Pérez-jorge D, et al. Educational Programs for the Promotion of Health at School: A Systematic Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2021; 18:10818.
3. Maniva SJCF, et al. Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(4):1724-1731.
4. Anjos J, et al. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020.
5. Nietzsche EA, et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev Latino Am Enferm*. 2005; 13(3):344-53.
6. Saraiva M. Programa de saúde na escola (PSE) - o resgate do brincar: a relevância dos elementos lúdicos no ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes nas aulas de educação física em uma escola de São Sebastião da Boa Vista. *Cogito Ergo "SUS"*, cap. VIII, p. 93, Campina Grande - Brasil. 2021.
7. Pasewaldt SE, et al. Impact of a Hand Hygiene Curriculum and Group Handwashing Station at Two Primary Schools in East Africa. *Int Q Community Health Educ*. 2019; 39(3):175-187.
8. Mlenga F, Munghamba EG. Oral Hygiene Practices, Knowledge, and Self-Reported Dental and Gingival Problems with Rural-Urban Disparities among Primary School children in Lilongwe, Malawi. *Int J Dent*. 2021; 09:1-10.
9. Salarić I, et al. Primary School Teachers' Knowledge on Tooth Avulsion. *Acta Stomatol Croat*. 2021; 55(1):28-36.
10. Onyejaka nk, et al. Prevalence and Associated Factors of Dental Caries among Primary School Children in South-East Nigeria. *Niger J Clin Pract*. 2021; 24(9):1300-1306.
11. Bhuiyan MA, et al. Oral Hygiene Awareness and Practices among a Sample of Primary School Children in Rural Bangladesh. *Dent J (Basel)*. 2020; 8(2):36.
12. Mohammadl M, et al. A study of handwashing training effects on awareness, attitude, and

handwashing skills of third grade elementary school students. *J Family Med Prim Care*. 2020; 9(2):1149-1153.

13. Pico AMP, et al. Differences in Hygiene Habits among Children Aged 8 to 11 Years by Type of Schooling. *Children*. 2022; 9(2):1-16.

14. Anthonj C, et al. Kenyan school book knowledge for water, sanitation, hygiene and health education interventions: Disconnect, integration or opportunities? *Int J Hyg Environ Health*. 2021; 235:113756.

15. Aydin G, et al. Parents' and teachers' views of the promotion of healthy eating in Australian primary schools. *BMC Public Health*. 2021; 1-12.

16. Love P, et al. Food and nutrition education opportunities within Australian primary schools. *Health Promotion International*. 2020; 17; 35(6):1291-1301.

17. Antwi J, et al. Primary school-based nutrition education intervention on nutrition knowledge, attitude and practices among school-age children in Ghana. *Global Health Promotion*. 2020; 27(4):114-122.

18. Leong C, et al. Designing Video Games for Nutrition Education: A Participatory Approach. *J Nutr Educ Behav*. 2021; 53(10):832-842.

19. Aboksari ZB, et al. The Effect of Children's Sexual Health Education Program on Knowledge and Attitude of Primary School Health Care Providers. *J Child Sex Abus*. 2021; 30(5):563-578.

20. Furlanetto MF, et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cad Pesq*. 2018; 48(168):550-571.

21. Burns SK, et al. Evaluation of the implementation of a relationship and sexuality education project in Western Australian schools: protocol of a multiple, embedded case study. *BMJ Open*. 2019; 9(2):1-7.

22. Sinacore AL, et al. Men's Reflections on Their Experiences of Gender-Based Violence. *J Interpers Violence*. 2021; 36(3-4):1660-1681.

23. Lee SH, Yeo KJ. Sexual and reproductive health knowledge among primary school students in Malaysia. *Journal of Education and Health Promotion*. 2022; 11.

24. Plaza-del-pino FJ, et al. Primary School Teachers' Perspective of Sexual Education in Spain. A Qualitative Study. *Healthcare (Basel)*. 2021; 9(3):287.